

Uma Pequena Homenagem ao Professor Jorge Xavier da Silva

Professor Jorge Xavier da Silva, a reverence

Paulo Márcio Leal de Menezesⁱ
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Vimos, consternados, a notícia do passamento do Professor Jorge Xavier da Silva, professor Emérito do Departamento de Geografia da UFRJ, uma pessoa que dedicou sua vida à Geografia e ao Geoprocessamento.

Fui solicitado pela Profa. Ana Maria Bicalho para traçar um perfil e dedicar algumas palavras ao Prof. Xavier. Aceitei a tarefa, não por ser alguém totalmente relacionado à ele, mas por ter tido ele uma influência marcante em minha vida acadêmica.

Jorge Xavier da Silva, Professor Emérito do Departamento de Geografia, titulação conferida pela UFRJ em 24 de outubro de 2006.

Falar sobre o Professor Xavier não é fácil, e não é difícil, e eu poderia escrever um longo texto sobre nossa convivência na UFRJ. Uma pessoa marcante, positivamente para uns e negativamente para outros, porém dono de uma personalidade forte, uma imposição de voz, talvez única, era um ferrenho defensor de seus pontos de vista, que muitos pensavam como interesse próprio, mas que visavam a abertura de campos de atuação para o geógrafo. Foi o introdutor do Geoprocessamento no Brasil e assim viveu a sua vida acadêmica, estudando, desenvolvendo, disseminando e aplicando essa tecnologia em todo o país. Deixa um enorme legado, que, na minha opinião, a Geografia deveria dar o devido destaque.

Eu gostaria muito de descrever algumas passagens da minha convivência com o Professor Xavier, desde quando o conheci, pelos idos dos anos 80, no século passado...

Como foi o meu convívio com o Prof. Xavier? Tivemos rugas? Sim, tivemos, mas não vem ao caso discutir ou apresentá-las, mas tivemos uma boa relação e pontos comuns. Sobre esses aspectos, é o que mais guardo de todos esses anos e gostaria de repartir com todos que vierem a ler essa homenagem.

Corria o ano de 1981. Eu, como professor comissionado do Curso de Engenharia Cartográfica, do Instituto Militar de Engenharia, liderava um grupo de alunos do 5º ano, participando de um Simpósio de Computação Gráfica em São Paulo, onde um dos principais palestrantes era o Dr. José Luiz Encarnação, então um dos mais proeminentes pesquisadores na área de computação gráfica. Em um dos intervalos, minha atenção foi chamada para uma pessoa que, no seu entorno, descrevia as maravilhas da computação gráfica e como suas aplicações poderiam ser assimiladas em Ciências Geográficas. Suas narrativas eram muito entusiasmáticas e o pessoal em seu entorno absorvia completamente

ⁱ Professor Associado, Depto. de Geografia. pmenezes@igeo.ufrj.br

as suas palavras. Foi meu primeiro encontro com o Professor Jorge Xavier da Silva, e foi marcante esse encontro, guardando essa lembrança até os dias de hoje.

Nos anos subsequentes tivemos inúmeros contatos, encontros e participações conjuntas em Simpósios e Seminários, uma vez que, a partir de 1987, começávamos a organizar o mestrado em engenharia cartográfica no Instituto Militar de Engenharia e vez por outra o Prof. Xavier era convidado para apresentar palestras sobre os primórdios dos sistemas de informações geográficas, participar de bancas e ministrar aulas sobre geoprocessamento.

Havia uma ligação forte entre o Prof. Xavier e a criação do primeiro curso de engenharia cartográfica no Brasil, na UERJ, em 1965. Foi ele um dos seus fundadores, ao lado da Sociedade Brasileira de Cartografia. No Jubileu de Ouro da criação do curso, em 2015, o Prof. Xavier proferiu a palestra de abertura da sessão solene das comemorações da data.

Neste período tivemos uma série de ligações, através de orientações de alunos de mestrado do IME e participações em bancas de avaliação, nas quais a sua contribuição sempre se destacava.

Em uma dessas reuniões, creio que era uma banca de mestrado, o Professor Xavier perguntou-me se eu conhecia alguém para indicar para um concurso para professor do Departamento de Geografia da UFRJ. A disciplina era Cartografia, e a professora coordenadora, Josette Lydie Madeleine Lenz Cesar, estava se aposentando. Diga-se, de passagem, que a Profa. Josette foi minha também minha professora de Cartografia, durante a minha graduação no Instituto Militar de Engenharia. A minha resposta a esta pergunta do Prof. Xavier, foi imediata: – Sim, eu! Nesse momento iniciou-se uma maior aproximação com o Professor Xavier.

Juntamente com a Profa. Lia Osório e o Prof. Jorge Mauro, ele participou de minha banca de concurso, e, a partir da minha admissão no Departamento, tivemos um contato durante todos esses anos, não muito próximo, mas com todo o respeito devido um com o outro.

Em primeiro lugar, posso dizer que sempre foi uma pessoa entusiasmada com tudo a que se dedicava. Tinha um gênio forte, sem sombra de dúvidas. Lembro-me das primeiras reuniões de Departamento que participei, e dos debates exacerbados que ocorriam com alguns professores, e, em certos aspectos, as tentativas de imposição de seus pontos de vista. Um dos nossos embates era sobre o conceito de sistemas de informações geográficas (SIG) ou sistema geográfico de informações (SGI). Durante anos ocorreu essa discussão, hoje consolidada como SIG, mas a defesa como SGI era ferrenha, dentro de seus pontos de vista.

Sua luta para a utilização do geoprocessamento em todas as possíveis áreas da Geografia foi uma de suas grandes áreas de atuação. Para isso defendia um currículo amplo para o geógrafo, com a manutenção de disciplinas mais voltadas para as áreas físicas, bem como era também um grande incentivador do registro dos geógrafos no CREA.

Foi o coordenador do Laboratório de Geoprocessamento (LAGEOP), localizado no Departamento de Geografia do Instituto de Geociências, ligada ao Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o qual teve o concurso de um grande número alunos, tanto de graduação como de pós-

-graduação, e pesquisadores de diversas áreas da ciência, entre elas, geógrafos, geólogos, biólogos, engenheiros, médicos, analistas de sistemas, programadores e administradores.

Desenvolvido e criado pelo LAGEOP, o programa SAGA/UFRJ é um SIG, ou um sistema geográfico de informação (SGI), voltado para aplicações ambientais em equipamentos de baixo custo. A análise ambiental suportada pelo SAGA atende uma ampla aplicabilidade para todas as áreas que lidam com o meio ambiente, possibilitando a análise de dados georreferenciados, fornecendo relatórios gráficos e tabelares, apoiando essenciais tomadas de decisão para os gestores ambientais. O módulo de análise ambiental tem por objetivo, satisfazer uma necessidade real dos gestores da área ambiental, criando a possibilidade de análise de dados georreferenciados, fornecendo como resultados mapas e relatórios que irão apoiar um processo de tomada de decisão. O módulo de análise ambiental do SAGA foi amplamente testado em mais de 50 aplicações, das mais diferentes áreas da pesquisa ambiental, com usuários espalhados por todo o Brasil, mostrando o sucesso desta plataforma.

Como uma evolução do SAGA, foi desenvolvido pelo Laboratório de Geoprocessamento da UFRJ – LAGEOP/UFRJ – tendo como parceiro o Laboratório de Geoprocessamento Aplicado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O sistema Vícon, Vigilância e Controle, foi uma iniciativa 100% nacional e livre de custos, a qual vem sendo desenvolvida e aprimorada constantemente. O sistema atraiu a atenção pela simplicidade e por abranger uma ampla gama de aplicações, como gestão de recursos hídricos, análise espacial aplicada à saúde, gerindo casos de dengue e chicungunha, bem como em desastres ambientais

Com a associação do sistema Vícon à plataforma Web foi desenvolvido o sistema Vícon Mobile (versão Android), trazendo um versátil instrumento de entrada e análise de dados, provendo ao usuário uma capacidade de gerência de entrada de dados, com a utilização de recursos de dispositivos móveis, tais como filmadoras, câmeras fotográficas, rastreadores GPS e aparelhos celulares, podendo operar em modos online e offline. Dessa forma pode-se transmitir, para o sistema WEB, os dados gerados pelo dispositivo offline.

Por outro lado, a análise do currículo do Professor Xavier permite visualizar o horizonte de alguém inteiramente dedicado ao meio acadêmico e faz sentido a sua divulgação, mas com uma ressalva, é apenas o que está constando de suas atividades como professor e pesquisador, registradas na plataforma Lattes, do CNPq, ou seja, existe muito mais informações que poderiam estar associadas à sua vida acadêmica. Como um resumo de sua produção científica, podemos citar: 33 artigos completos publicados em periódicos; 3 livros publicados e/ou organizados: *Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações; Geoprocessamento & Meio Ambiente e Análise Ambiental*; 33 capítulos de livros; 14 textos publicados em jornais de notícias; 46 trabalhos completos publicados em anais de eventos; 51 assessorias técnicas; 28 trabalhos técnicos; 18 participações em mesas redondas e debates na mídia; orientação de 38 dissertações de mestrado, 24 de doutorado e 6 trabalhos de conclusão de curso de graduação; 61 participações em eventos científicos.

Creio que este pequeno resumo – pois sua atuação não se exprime apenas por esses valores quantitativos, mas pela sua atuação nas diversas áreas acadêmicas, incluindo a UFRJ, do qual foi professor 20 horas, assessorias e projetos de pesquisa – mostra um pouco do que foi o Professor Xavier para a Geografia brasileira, para a UFRJ, e para o

Paulo Márcio Leal de Menezes

Departamento de Geografia, sem falar do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRJ.

Ao Professor Xavier, os meus agradecimentos, o meu apreço e o meu respeito por toda uma vida dedicada ao ensino e a pesquisa.

Recebido em: 05/11/2021 Aceito em: 08/11/2021